

20 — Admite você que o Espiritismo pode servir ao bem comum sem vincular-se à religião?

— Não creio. Tenho aprendido com os Mensageiros da Vida Superior que qualquer trabalho de melhoria, burlamento, corrigenda ou elevação da alma, sem apoio religioso, fracassa na certa. Compreendo, pois, que para nós, os cristãos, servir sem Jesus é impossível.

Chico Xavier e o Dr. Luiz Carlos Pásqua

REPRESENTANDO o brilhante periódico espírita, "O Caminho", da cidade de Guaxupé, o nosso amigo e jornalista Dr. Luiz Carlos Pásqua, de passagem por Uberaba, ouviu Xavier, com respeito a vários problemas de ordem doutrinária, e dêsses encontro surgiram preciosas anotações que o prezado cronista lançou em "O Caminho", na sua edição de 4 de Dezembro de 1966.

Considerando o valor de semelhante entendimento, tomamos a liberdade de transportá-lo para o nosso volume, atentos ao objetivo de colecionar as respostas de Francisco Cândido Xavier nos dois anos últimos, sobre temas espíritas, de modo a formarmos um pequeno tomo de informações, tão amplas quanto possível, sobre a experiência do estimado médium, ao atingir quatro decênios de serviço medianímico ininterrupto.

ENTREVISTA COM CHICO XAVIER

Unificação

1) Estimado Chico, como vê a atual expansão do Espiritismo no Brasil?

R — Qual ocorre a todos os estudiosos do Espiritismo no Brasil, vemos a expansão dos nossos princípios como sendo o retorno do Cristianismo puro à Terra, através da experiência espírita-evangélica que está sendo consolidada em nosso País.

N. da R. — Cairbar Schutel, noticiando em "O CLARIM" de 10 de Abril de 1937, a "Semana Metapsíquica" realizada em São Paulo, em Março daquele ano, assim se referiu ao médium Francisco Cândido Xavier: ... "Após a conferência do Dr. Scholders, o médium Francisco Cândido Xavier, transmitiu uma comunicação de seu guia Emmanuel, em inglês e com escrita invertida da direita para a esquerda. Depois disso transmitiu ainda dois sonetos, um de João de Deus e outro de Augusto dos Anjos, e em seguida uma mensagem de Humberto de Campos, verdadeira peça literária."

2) O movimento da Unificação tem acompanhado essa expansão?

R — Creio que sim, porque não podemos desconhecer o esforço constante mantido para esse fim pelas organizações espíritas, responsáveis pela orientação de nossa Doutrina, no País, notadamente a Federação Espírita Brasileira e o Conselho Federativo Nacional.

3) Há alguma sugestão, em favor da concretização do movimento de Unificação no Brasil?

R — Considero, de acordo com as instruções dos Benefidores Espirituais, que é nossa obrigação trabalhar, quanto nos seja possível, pela nossa própria união em torno dos programas de trabalho traçados pelas entidades que nos dirigem, a fim de que elas, por seus diretores e representantes, possam tratar da unificação na cúpula de nossa construção doutrinária.

4) Há, realmente, necessidade do intercâmbio direto entre os espíritas brasileiros e os de outros países?

R — Guardamos a certeza de que os espíritas cristãos do Brasil podem e devem fazer o máximo pela divulgação do Espiritismo Evangélico em outros países, desenvolvendo o serviço que lhes cabe sobre os alicerces da Codificação Kardequiana.

5) No seu contato com os espíritas de outros países, evidenciou-se que o Brasil espírita pode dar, ou necessita receber ajuda?

R — Com exceção da Inglaterra, onde as atividades espíritas nos parecem profundamente semelhantes às nossas, pelas características de elevada compreensão dos nossos irmãos ingleses, diante da vida e da imortalidade da alma, deduzimos, quanto aos demais países que visitamos em nossas duas viagens ao exterior, que o Brasil está em condições de dar e pode dar amplo auxílio espírita às outras nações.

Quanto ao assunto, estamos convencidos de que os espíritas brasileiros devem estudar o Esperanto e, tanto quanto possível, os idiomas de outros povos, de maneira a servirem com segurança e eficiência na divulgação dos nossos princípios.

IDA DE WALDO VIEIRA PARA O RIO

6) Qual a razão da ida do companheiro Dr. Waldo Vieira para o Rio de Janeiro? Terá caráter permanente? Continuará ele seu trabalho na Doutrina?

R — Especializando conhecimentos médicos no Japão, nosso caro Waldo, muito comprehensivelmente, desejou experimentar a sua competência profissional em mais ampla área de serviço e escolheu a Guanabara para a sua nova moradia. Todos nós, os seus companheiros de tarefa na Comunhão Espírita Cristã, aqui em Uberaba, lamentamos, como é justo, a ausência dele, mas, ao mesmo tempo, nos reconfortamos com a certeza de que o nosso estimado amigo se encontra satisfeito e feliz em suas novas atividades.

Além do mais, guardamos a convicção de que tanto no Rio, quanto em qualquer parte, será ele invariavelmente o médico humanitário e o abnegado missionário da Doutrina Espírita que todos nós conhecemos.

UMBANDA, RAMATIS E PIETRO UBALDI

7) Seriam espíritas os núcleos onde se pratica a Umbanda, ou em que se acatem as deduções de Ramatis ou de Pietro Ubaldi?

R — Antes de tudo, pedimos licença para dizer que temos aprendido com os Bons Espíritos que as titulações exteriores não nos afastam das obrigações de amparo mútuo, em nome do Cristo de Deus. Emmanuel, o instrutor desencarnado que me assiste, por misericórdia, sempre nos reafirma que a Doutrina Espírita é a presença de Jesus com a luz do Evangelho entre nós. Partindo desse princípio, ele sempre

nos ensina a proceder sem qualquer indução ao que poderíamos chamar de "segregação doutrinária". Na condição de médium espírita, não posso acolher com reprovação os irmãos da Humanidade que estejam ligados a outras convicções, sejam eles católicos, budistas, maometanos, ou até mesmo inimigos gratuitos de nossa fé, reconhecendo que se eles ainda possuem erros de interpretação, perante a verdade, tenho igualmente os meus, porque, na condição de ser humano, sou uma criatura falível, com necessidades prementes de melhoria e de estudo.

A todos devemos receber — diz-nos Emmanuel — por nossos irmãos e filhos de Deus como nós.

Se qualquer um dêles nos procura, decerto que muito nos honram pelo interesse que demonstram em torno de nossa Doutrina, porquanto, em nos falando das idéias que abraçam, nos concedem a oportunidade de oferecer-lhes as nossas, principalmente no tocante aos ensinamentos claros e simples de Allan Kardec. Por outro lado, espíritas evangélicos que somos, não nos seria lícito contrariar a simpatia dêsse ou daquele irmão nosso por esse ou aquêle escritor encarnado ou desencarnado. Nossa Doutrina é de livre exame, sem o que não alcançaremos a fé raciocinada. Nesse aspecto da questão, creio que a Codificação Kardequiana é uma luz que o Cristo colocou em nossas mãos para que possamos estudar acerca de tudo e retirar, em nosso proveito, a melhor parte que nos sirva à edificação e ao progresso.

Segundo os Bons Espíritos, devemos procurar sempre os caminhos de nossa integração no Evangelho de Jesus para o levantamento do Reino de Deus nos corações humanos, a começar pela caridade e pelo serviço uns aos outros.

Esse impositivo de trabalho e fraternidade não nos impede, porém, a necessidade das nossas declarações de princípios. Somos espíritas e devemos fixar as nossas responsabilidades e convicções espíritas.

Emmanuel costuma afirmar que "a cultura é de todos, entretanto cada escola se caracteriza por determinado programa de ação educativa a executar."

Semelhantes definições, entretanto, devem emanar das instituições espíritas que nos dirigem. Elas são as autoridades que precisamos ouvir, porque elas respondem por nós, no trato com o mundo. Relativamente a isto, temos recebido e devemos esperar sempre a melhor orientação da Federação Espírita Brasileira e do Conselho Federativo Nacional.

8) Qual uma das razões por que permanecem no Umbandismo pessoas que já se tornaram conheedoras dos princípios e das obras básicas da Doutrina Espírita?

R — Sinceramente, não tenho recursos para considerar essas razões, de vez que há problemas de fôro íntimo cuja solução pertence ao livre arbitrio de cada um. Não seria lícito, porém, de minha parte, desconhecer a alegação, aliás, muito nobre, de muitos dos companheiros que colaboram nas tarefas umbandistas, os quais me afirmam estarem junto delas, no intuito de cooperar na sementeira dos princípios de Allan Kardec, em favor dos nossos irmãos vinculados a práticas diferentes das nossas, com bases, porém, no fenômeno mediúnico.

PALAVRAS FINAIS DE CHICO XAVIER

Agradecemos aos distintos amigos e confrades de "O Caminho" a honrosa oportunidade que nos concederam para conversar em torno de nossos ideais e tarefas no Espiritismo Evangélico, e aos que nos lerem solicitamos o apoio da prece em meu benefício, esmola que sempre pedi e sempre rogarei a todos os companheiros da seara espírita cristã, a fim de que não me faltem esclarecimento e fôrças para acertar mais e errar menos no cumprimento dos meus deveres para com a nossa Doutrina de Amor e Luz.